RESUMO EXPANDIDO - V. PESQUISA CIENTÍFICA RELACIONADA À FORÇA DE TRABALHO EM ENFERMAGEM E OS SISTEMAS DE SAÚDE

VINCULACIÓN DE LOS PROGRAMAS EDUCATIVOS DE LA SALUD CON EL CONTEXTO Y LAS EMPRESAS.

Gloria Margarita Ruiz Gómez (g_ruiz_gomez@hotmail.com)

Maria Amparo De Jesus Kantun Marin (mkantun@pampano.unacar.mx)

Lubia Del Carmen Castillo Arcos (lcastillo@pampano.unacar.mx)

Lucely Maas Góngora (lmaas@pampano.unacar.mx)

Kevin Vidal Pantoja (220600@mail.unacar.mx)

Lesly Xiomara Díaz Morales (220890@mail.unacar.mx)

PORTUGUÊS

Título: Vinculação educação-saúde-empresa na formação em enfermagem

Introdução:

A vinculação dos programas educativos em saúde com o contexto social, sanitário e empresarial constitui uma estratégia relevante para fortalecer a formação dos profissionais de enfermagem, a pertinência curricular e a resposta às necessidades do mercado de trabalho e dos sistemas de saúde. No campo

da enfermagem, essa articulação permite integrar teoria e prática em cenários reais, favorecendo o desenvolvimento de competências profissionais, a promoção da saúde, a prevenção de riscos ocupacionais e a melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores. As empresas, além de espaços produtivos, podem ser compreendidas como cenários estratégicos de aprendizagem, intervenção educativa e responsabilidade social, nos quais os estudantes de enfermagem aplicam conhecimentos, identificam necessidades de saúde e desenvolvem ações preventivas contextualizadas.

Objetivo:

Analisar a vinculação dos programas educativos em saúde com o contexto e as empresas, a fim de identificar seu impacto na formação dos profissionais de enfermagem, na pertinência curricular e na resposta às necessidades do mercado de trabalho e dos sistemas de saúde.

Método:

Estudo qualitativo, descritivo-analítico, documental, não experimental e transversal. A unidade de análise foi constituída por documentos científicos, normativos e técnicos relacionados à educação em saúde, formação em enfermagem, vinculação universidade-empresa, saúde ocupacional, promoção da saúde, prevenção de riscos e pertinência curricular. Também foram consideradas experiências educativas aplicadas em empresas, sem identificação das organizações participantes, com o objetivo de proteger a confidencialidade institucional. O procedimento metodológico foi organizado em quatro fases: busca e seleção documental; leitura crítica e sistematização da informação; construção de categorias de análise; e integração analítica dos achados. A análise foi realizada por meio de conteúdo documental e experiencial, com triangulação entre literatura científica, normas nacionais, diretrizes internacionais e experiências acadêmicas desenvolvidas em ambientes empresariais.

Resultados:

Os programas educativos aplicados em empresas abordaram temas como alimentação saudável, hidratação, manejo do estresse, saúde visual,

ergonomia, pausas ativas, saúde mental, prevenção de doenças crônicas, riscos psicossociais, automedicação, diabetes, obesidade e cultura preventiva. Entre os programas analisados destacaram-se: “Cuidando da saúde no trabalho”, “3x pela minha saúde”, “Em forma no trabalho” e “Viva bem, trabalhe bem: corpo saudável, mente saudável”. Os resultados evidenciaram que as empresas se constituíram em cenários reais de aprendizagem, intervenção e avaliação, nos quais os estudantes de enfermagem aplicaram conhecimentos teóricos e habilidades práticas por meio de atividades educativas, tomada de sinais vitais, aplicação de instrumentos diagnósticos, observação de riscos, orientação preventiva e promoção de estilos de vida saudáveis.

Foram identificadas melhorias percebidas em diferentes dimensões. Na ergonomia, 91,2% dos participantes relataram melhora na postura. Em relação à alimentação e hidratação, 85,3% indicaram avanços no consumo de frutas, verduras e água, bem como redução de alimentos ultraprocessados. Quanto à percepção geral de saúde, 73,5% relataram mudanças positivas. A aceitação dos programas foi elevada, pois 97,1% demonstraram interesse em participar novamente de intervenções semelhantes. Além disso, 58,8% avaliaram o programa como “muito útil” e 41,2% como “útil”. Os estudantes desenvolveram competências em comunicação educativa, identificação de riscos, liderança, trabalho interdisciplinar, tomada de sinais vitais, gestão, avaliação educativa e aplicação de normas de segurança e saúde no trabalho.

Conclusão:

A vinculação entre programas educativos em saúde, contexto social e empresas fortalece a formação integral dos profissionais de enfermagem, pois permite a aplicação do conhecimento em cenários reais e contribui para o desenvolvimento de competências profissionais, éticas, educativas e preventivas. As empresas representam espaços estratégicos para a promoção da saúde, a prevenção de riscos ocupacionais e a construção de ambientes de trabalho saudáveis. A experiência analisada reafirma o papel da enfermagem para além do ambiente hospitalar, ampliando sua atuação em espaços comunitários, laborais e organizacionais. Conclui-se que a articulação academia-empresa favorece a pertinência curricular, a responsabilidade social

universitária, a cultura preventiva e a formação de profissionais críticos, competentes e socialmente responsáveis.

Palavras-chave: Enfermagem; Educação em saúde; Saúde ocupacional; Promoção da saúde; Vinculação universidade-empresa.

Referências:

Frenk, J., Chen, L., Bhutta, Z. A., Cohen, J., Crisp, N., Evans, T., Fineberg, H., García, P., Ke, Y., Kelley, P., Kistnasamy, B., Meleis, A., Naylor, D., Pablos-Méndez, A., Reddy, S., Scrimshaw, S., Sepúlveda, J., Serwadda, D., & Zurayk, H. (2010). Health professionals for a new century: Transforming education to strengthen health systems in an interdependent world. The Lancet, 376(9756), 1923–1958.

International Labour Organization. (2019). Safety and health at the heart of the future of work: Building on 100 years of experience. International Labour Office.

Pan American Health Organization. (2017). Strategy on human resources for universal access to health and universal health coverage. Pan American Health Organization.

World Health Organization. (2010). Healthy workplaces: A model for action. World Health Organization.

World Health Organization. (2021). Health promotion glossary of terms 2021. World Health Organization.

Apoio financeiro:

Não se declara apoio financeiro externo.

Comitê de Ética em Pesquisa:

Não se aplica, por se tratar de estudo documental e sistematização de experiências educativas sem identificação de organizações ou participantes.

ESPAÑOL

Título: Vinculación educación-salud-empresa en la formación de enfermería

Introducción:

La vinculación de los programas educativos en salud con el contexto social, sanitario y empresarial representa una estrategia fundamental para fortalecer la formación profesional de enfermería, la pertinencia curricular y la respuesta a las necesidades del mercado laboral y de los sistemas de salud. En enfermería, esta articulación permite integrar la teoría con la práctica en escenarios reales, favoreciendo el desarrollo de competencias profesionales, la promoción de la salud, la prevención de riesgos laborales y la mejora de la calidad de vida de los trabajadores. Las empresas no solo constituyen espacios productivos, sino también escenarios estratégicos para el aprendizaje, la intervención educativa, la responsabilidad social y la construcción de una cultura preventiva.

Objetivo:

Analizar la vinculación de los programas educativos en salud con el contexto y las empresas, a fin de identificar su impacto en la formación de profesionales de enfermería, la pertinencia curricular y la respuesta a las necesidades del mercado laboral y de los sistemas de salud.

Método:

Estudio cualitativo, descriptivo-analítico, documental, no experimental y transversal. La unidad de análisis estuvo constituida por documentos científicos, normativos y técnicos relacionados con educación en salud, formación de enfermería, vinculación academia-sector productivo, salud laboral, promoción de la salud, prevención de riesgos y pertinencia curricular. Asimismo, se incorporó la sistematización de experiencias educativas aplicadas en empresas del contexto, sin identificar a las organizaciones participantes, con el propósito de proteger la confidencialidad institucional. El procedimiento metodológico se organizó en cuatro fases: búsqueda y selección documental; lectura crítica y sistematización de la información; construcción de categorías de análisis; e integración analítica de los hallazgos. El análisis se realizó mediante contenido documental y experiencial, con triangulación entre literatura científica,

lineamientos internacionales, normatividad nacional y experiencias académicas desarrolladas en escenarios empresariales.

Resultados:

Los programas educativos aplicados en empresas abordaron alimentación saludable, hidratación, manejo del estrés, salud visual, ergonomía, pausas activas, salud mental, prevención de enfermedades crónicas, riesgos psicosociales, automedicación, diabetes, obesidad y cultura preventiva. Entre los programas analizados se identificaron “Cuidando de la salud en el trabajo”, “3x por mi salud”, “En forma en el trabajo” y “Viva bien, trabaja bien: cuerpo sano, mente sana”. Los resultados mostraron que las empresas se constituyeron en escenarios reales de aprendizaje, intervención y evaluación, donde los estudiantes de enfermería aplicaron conocimientos teóricos y habilidades prácticas mediante actividades educativas, toma de signos vitales, aplicación de instrumentos diagnósticos, observación de riesgos, orientación preventiva y promoción de estilos de vida saludables.

Se identificaron mejoras percibidas en diferentes dimensiones. En ergonomía, 91.2% de los participantes reportó mejora en la postura. En alimentación e hidratación, 85.3% manifestó avances en el consumo de frutas, verduras y agua, así como reducción de productos ultraprocesados. En percepción general de salud, 73.5% refirió cambios positivos. La aceptación del programa fue elevada, ya que 97.1% expresó interés en participar nuevamente en intervenciones similares. Además, 58.8% calificó el programa como “muy útil” y 41.2% como “útil”. En la formación estudiantil, se fortalecieron competencias relacionadas con comunicación educativa, identificación de riesgos, liderazgo, trabajo interdisciplinario, toma de signos vitales, gestión, evaluación educativa y aplicación de normas de seguridad y salud en el trabajo.

Conclusión:

La vinculación entre programas educativos en salud, contexto social y empresas fortalece la formación integral de los profesionales de enfermería, al permitir la aplicación del conocimiento en escenarios reales y contribuir al desarrollo de competencias profesionales, éticas, educativas y preventivas. Las empresas

representan espacios estratégicos para la promoción de la salud, la prevención de riesgos laborales y la construcción de entornos de trabajo saludables. La experiencia analizada reafirma el papel de enfermería más allá del ámbito hospitalario, ampliando su campo de acción hacia espacios comunitarios, laborales y organizacionales. Se concluye que la articulación academia-empresa favorece la pertinencia curricular, la responsabilidad social universitaria, la cultura preventiva y la formación de profesionales críticos, competentes y socialmente responsables.

Palabras clave: Enfermería; Educación en salud; Salud laboral; Promoción de la salud; Vinculación universidad-empresa.

Referencias:

Frenk, J., Chen, L., Bhutta, Z. A., Cohen, J., Crisp, N., Evans, T., Fineberg, H., García, P., Ke, Y., Kelley, P., Kistnasamy, B., Meleis, A., Naylor, D., Pablos-Méndez, A., Reddy, S., Scrimshaw, S., Sepúlveda, J., Serwadda, D., & Zurayk, H. (2010). Health professionals for a new century: Transforming education to strengthen health systems in an interdependent world. The Lancet, 376(9756), 1923–1958.

International Labour Organization. (2019). Safety and health at the heart of the future of work: Building on 100 years of experience. International Labour Office.

Pan American Health Organization. (2017). Strategy on human resources for universal access to health and universal health coverage. Pan American Health Organization.

World Health Organization. (2010). Healthy workplaces: A model for action. World Health Organization.

World Health Organization. (2021). Health promotion glossary of terms 2021. World Health Organization.

Apoyo financiero:

No se declara apoyo financiero externo.

Comité de Ética en Investigación:

No aplica, por tratarse de un estudio documental y de sistematización de experiencias educativas sin identificación de organizaciones ni participantes.

ENGLISH

Title: Education-health-enterprise linkage in nursing education

Introduction:

The linkage between health education programs and the social, health, and enterprise context is a key strategy to strengthen nursing education, curricular relevance, and the response to labor market and health system needs. In nursing, this articulation enables the integration of theory and practice in real settings, promoting the development of professional competencies, health promotion, occupational risk prevention, and improvement of workers' quality of life. Enterprises are not only productive spaces, but also strategic scenarios for learning, educational intervention, social responsibility, and the development of a preventive culture.

Objective:

To analyze the linkage between health education programs, the context, and enterprises in order to identify its impact on nursing education, curricular relevance, and the response to labor market and health system needs.

Method:

This was a qualitative, descriptive-analytical, documentary, non-experimental, cross-sectional study. The unit of analysis consisted of scientific, regulatory, and technical documents related to health education, nursing education, university-enterprise linkage, occupational health, health promotion, risk prevention, and curricular relevance. In addition, educational experiences implemented in local enterprises were systematized without identifying the participating organizations, in order to protect institutional confidentiality. The methodological procedure was organized into four phases: documentary search and selection; critical reading and systematization of information; construction of analytical categories; and analytical integration of findings. Data were analyzed through documentary and experiential content analysis, using triangulation among scientific literature,

international guidelines, national regulations, and academic experiences developed in enterprise settings.

Results:

The educational programs implemented in enterprises addressed healthy eating, hydration, stress management, visual health, ergonomics, active breaks, mental health, prevention of chronic diseases, psychosocial risks, self-medication, diabetes, obesity, and preventive culture. The analyzed programs included “Taking care of health at work,” “3x for my health,” “Fit at work,” and “Live well, work well: healthy body, healthy mind.” The findings showed that enterprises became real learning, intervention, and evaluation settings where nursing students applied theoretical knowledge and practical skills through educational activities, vital signs monitoring, diagnostic instruments, risk observation, preventive guidance, and promotion of healthy lifestyles.

Perceived improvements were identified across several dimensions. Regarding ergonomics, 91.2% of participants reported improved posture. In terms of nutrition and hydration, 85.3% reported progress in fruit, vegetable, and water consumption, as well as a reduction in ultra-processed food intake. Regarding general health perception, 73.5% perceived positive changes. Program acceptance was high, as 97.1% expressed interest in participating again in similar interventions. Additionally, 58.8% rated the program as “very useful” and 41.2% as “useful.” In student training, competencies were strengthened in educational communication, risk identification, leadership, interdisciplinary work, vital signs monitoring, management, educational evaluation, and the application of occupational safety and health regulations.

Conclusion:

The linkage among health education programs, the social context, and enterprises strengthens comprehensive nursing education by enabling the application of knowledge in real settings and contributing to the development of professional, ethical, educational, and preventive competencies. Enterprises represent strategic spaces for health promotion, occupational risk prevention, and the construction of healthy work environments. The analyzed experience

reaffirms the role of nursing beyond the hospital setting, expanding its scope of action to community, occupational, and organizational spaces. It is concluded that academia-enterprise collaboration promotes curricular relevance, university social responsibility, preventive culture, and the education of critical, competent, and socially responsible professionals.

Keywords: Nursing; Health education; Occupational health; Health promotion; University-enterprise linkage.

References:

Frenk, J., Chen, L., Bhutta, Z. A., Cohen, J., Crisp, N., Evans, T., Fineberg, H., García, P., Ke, Y., Kelley, P., Kistnasamy, B., Meleis, A., Naylor, D., Pablos-Méndez, A., Reddy, S., Scrimshaw, S., Sepúlveda, J., Serwadda, D., & Zurayk, H. (2010). Health professionals for a new century: Transforming education to strengthen health systems in an interdependent world. The Lancet, 376(9756), 1923–1958.

International Labour Organization. (2019). Safety and health at the heart of the future of work: Building on 100 years of experience. International Labour Office.

Pan American Health Organization. (2017). Strategy on human resources for universal access to health and universal health coverage. Pan American Health Organization.

World Health Organization. (2010). Healthy workplaces: A model for action. World Health Organization.

World Health Organization. (2021). Health promotion glossary of terms 2021. World Health Organization.

Financial support:

No external financial support is declared.

Research Ethics Committee:

Not applicable, as this is a documentary study and systematization of educational experiences without identification of organizations or participants.

Palavras-chave: educación; enfermería; salud; vinculación empresa-universidad.